

Economia

SEU BOLSO

A possibilidade de se aproveitar as idéias do ex-ministro Mário Henrique Simonsen para um combate mais efetivo à inflação voltou a ser afastada ontem pelo governo. Já a Argentina, com problemas semelhantes aos nossos, começa a se mexer.

Plano Simonsen? O governo nega.

Os ministros da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu, voltaram ontem a desmentir qualquer possibilidade de alteração na política econômica do governo. O desmentido veio a propósito dos rumores de que o governo estaria planejando a criação de um redutor para preços e salários, no modelo divulgado pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen. Segundo os ministros, o Plano Simonsen é apenas um trabalho que merece estudos, como qualquer outro originado na sociedade. "O plano não será aplicado", disse Mailson. "Nunca vi tanto alarde por uma coisa que não existe", afirmou Abreu. O próprio Simonsen, no sábado, negou que tivesse enviado a proposta ao presidente Sarney.

Os ministros Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu falaram à imprensa na base aérea de Brasília, após o embarque do presidente para a Bolívia. Apesar do intenso frio das 10 horas da manhã de ontem, o ministro da Fazenda era o mais alegre e animado membro do Ministério. Quando convidado a falar sobre o Plano Simonsen, disse brincando que o primeiro iria fazer as pazes com o ministro Abreu, referindo-se a uma possível divergência entre os dois sobre a aplicação do redutor, noticiada no sábado.

Segundo Mailson, o governo continuará lutando contra a inflação através do "ataque ao déficit público". Na opinião de Abreu, a política de guerra contra a inflação continuará sendo a do "ajuste fiscal". "Sempre estamos abertos a receber sugestões da sociedade" — disse Mailson —, "mas o próprio Simonsen reconhece que não há possibilidade de sucesso para o seu plano sem um forte ataque ao déficit público. "No dia anterior, o ministro João Batista de Abreu chegou a divulgar que o presidente José Sarney não concorda com a aplicação de um redutor de preços e salários.

Anestesia

A idéia da aplicação de um redutor para evitar a escalada inflacionária é apenas a "anestesia" de uma cirurgia mais complexa, feita principalmente com os ins-



Abreu, ontem, na Base Aérea: "Muito alarde".

trumentos da política fiscal e monetária. Foi o que disse ontem o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, em artigo publicado no *Jornal do Brasil*, do Rio. No que diz respeito à contenção do déficit público, afirmou ele, a solução técnica é simples, mas exige grande determinação política. Já no que se refere à política monetária, Simonsen defendeu uma forte elevação das taxas de juros — para vencer a incredulidade dos que apostarem na perpetuação da inflação —, tributação pesada sobre as aplicações financeiras de prazo inferior a uma semana

e fixação de metas para a expansão monetária.

Segundo o ex-ministro, se o governo não estiver disposto a ser rigoroso na contenção do déficit e na aplicação de uma política de correção monetária austera, é melhor engavetar a idéia do redutor. E se a Constituinte mantiver o limite de 12% acima da inflação para os juros é melhor, então, nem se pensar em redutor. Os juros, de acordo com o Plano Simonsen, necessariamente teriam de ser altos nos primeiros meses.